

UNTITLED



INTRODUÇÃO

Bem-vindos e Bem-vindas ao Museu Nacional do Azulejo e ao Convento Madre de Deus.

Antes de começarem a explorar o Museu, têm de conhecer as regras:

Podem conversar, mas baixinho para não incomodar os outros visitantes

Na Capela de Santo António, piso 1, terão de se deslocar pelo tapete encarnado e não pelo chão de madeira

Não é preciso correr

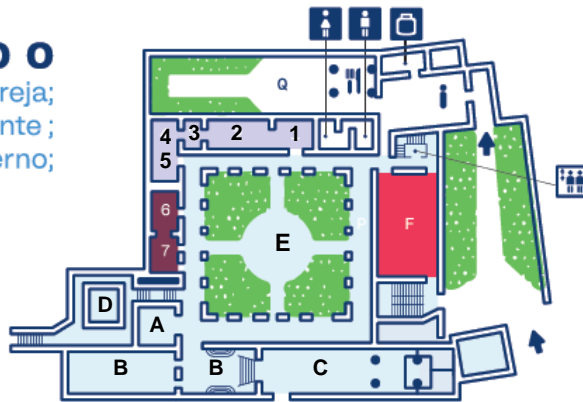
Regra mais importante:
Não tocar nos azulejos e nos vidros. Tenham atenção às vossas mochilas (os azulejos são antigos e, por isso, frágeis ao toque)

Poderão fotografar com os vossos telemóveis e publicarem as vossas fotos nas redes sociais, identificando o museu (@museunazulejo). Pedimos para não usarem o flash.

MAPA DO MUSEU

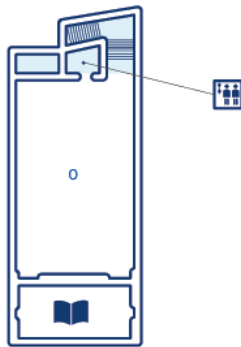
PISO 0

Sec XV e XVI e Igreja;
Restaurante;
Jardim de Inverno;



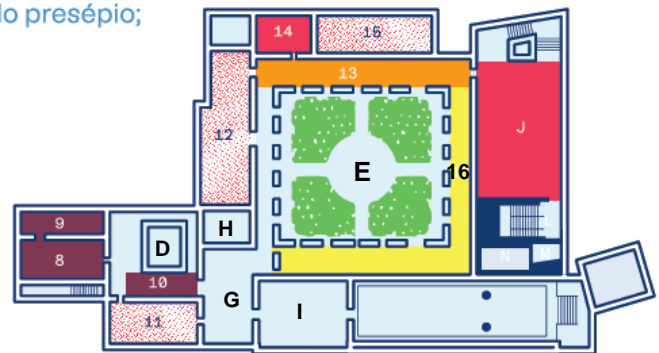
PISO 2

Sala da Vista de Lisboa



PISO 1

Sec XVII a sec XX
Coro Alto;
Sala do presépio;



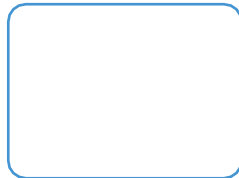
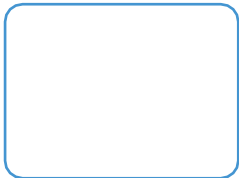
1. Sala de técnicas arcaicas
2. Séculos XV e XVI. Azulejaria arcaica
3. Século XVI, Azulejaria de importação e primeira produção portuguesa
4. Século XVI. Retábulo de Nossa Senhora da Vida
5. Séculos XVI e XVII. Enxaquetados e azulejos de padrão maneiristas
6. Século XVII. Padrões e registos religiosos
7. Século XVII. Frontais de altar de influência oriental
8. Século XVII. Sala da Caça
9. Século XVII. Escadaria de São Bento
10. Século XVII. Azulejaria figurada
11. Século XVIII. Azulejos importados da Holanda, Ciclo dos Mestres e Grande Produção
12. Século XVIII. Azulejaria Rococó, pombalina e neoclássica
13. Século XIX. Azulejaria neoclássica e romântica
14. Sala encerrada
15. Painel do "Triunfo de David"
16. Século XX. Azulejaria de autor, modernista, moderna e contemporânea

- A. Capela dita de D. Leonor
- B. Sala do Capítulo e Sala D.Manuel
- C. Igreja
- D. Claustim
- E. Claustro
- F. Sala de exposições temporárias
- G. Capela de Santo António
- H. Casa do Presépio
- I. Coro
- J. Sala de exposições temporárias
- O. Grande Panorama de Lisboa
- R. Zona de Ateliers
- Q. Jardim de Inverno

- Espaços conventuais
- Exposições temporárias
- Século XVI
- Século XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

PISO 0

Desçam as escadas e entrem na sala das Técnicas (1), no piso 0. O gosto pelo Azulejo foi introduzido em Portugal no século XV, pelo rei D. Manuel I, através de encomendas feitas aos artesãos de origem árabe que trabalhavam em Sevilha ou em Toledo. Estes artesões usavam 4 técnicas hispano-mouriscas que estão expostas em duas vitrines. Com o auxílio destas últimas, conseguem identificar qual a técnica hispano-mourisca usada em cada um destes azulejos?



A partir desta sala (4), descubram o Painel da Nossa Senhora da Vida. Este grande painel foi um dos primeiros painéis a serem produzidos em território português e estava na capela da Igreja de Santo André, em Lisboa, e que foi destruída pelo terramoto de 1755. No retângulo vazio, estava uma janela. Qual seria a função desta tendo em conta a sua localização no painel?

- Porque permitia a entrada da luz e complementava a cena da Anunciação";
- Porque ajudava a ventilar o ar da Igreja devido ao cheiro das velas;
- Porque permitia aos fiéis olharem diretamente para o Céu;

Encontrem a sala (6-7). Os frontais de altar eram painéis de azulejo retangulares que

revestiam a parte do altar que estava de frente para os fiéis. Estes eram inspirados nos panos indianos e chineses e, por isso, os motivos destes frontais eram paisagens exóticas das quais eram associadas a imagem católica do Jardim do Paraíso. Existem 3 frontais de altar neste espaço. Indica qual o frontal que tem o pagode chinês.



Dirijam-se à Igreja (C). A Igreja de Madre de Deus é a materialização da expressão popular que muitos de nós usamos quando tudo está perfeito: Ouro sobre Azul. E é um exemplo do Barroco português em todo o seu esplendor. Observem atentamente toda a Igreja. Qual é a outra técnica artística, a par da azulejaria, que constitui a originalidade do Barroco português?

- Vitral
- Gravura
- Talha Dourada

PISO 1

Saiam da Igreja e subam as escadas até chegarem à Sala da Caça (8), que tem uma mesa no centro, no piso 1.

Numa outra divisão, encontrarão um painel original da Escadaria de São Bento que estava localizado no Convento de S. Bento da Saúde, em Lisboa, onde hoje é a Assembleia da República. Neste painel podemos ver 5 símbolos das Ordens Militares e, no centro, o símbolo da ordem beneditina. Identifique o objeto que o Leão está a segurar.

- Tridente
- Báculo/Bastão
- Muleta

Atravessem a Capela de Santo António (C), saiam para o Claustro (E) e entrem na Sala (12). Nesta sala, que se refere à época da Grande Produção Joanina, existem vários tipos de painéis de azulejo: de Figura Avulsa, Figuras de Convite, e Pombalinos. Há também um outro tipo de painel que retrata a vida quotidiana de um país asiático. Identifique o nome desse tipo de painel de azulejos.

Resposta:

Saiam para o corredor do Claustro (13). O século XIX é caracterizado pela produção e utilização de azulejos em série. É também nesta altura que os azulejos passam a ser aplicados nas fachadas dos edifícios. As produções de azulejos do Norte começaram a diferenciar-se das de Lisboa, cujos azulejos eram planos. Assinalem qual a técnica de produção que as fábricas do Norte usavam.

- Aresta
- Relevô
- Faiança

Sigam para o século XX (16). "A Arte Nova foi tardiamente recebida em Portugal. (...) O novo gosto revelou assim as suas

possibilidades e os seus valores, decorativamente assumidos, seguindo de perto o modelo Art Nouveau francês, caracterizado por uma ornamentação de linhas ondulantes e assimétricas, acrescida de motivos vegetalistas e zoomórficos:' ("Arte Nova" in Dicionário da História de Lisboa, Francisco Santana e Eduardo Sucena (dir.), Lisboa, 1994). Observando os primeiros painéis do século XX, refira o nome do famoso ceramista português que mais se adequa com esta definição.

Resposta:

Dirijam-se para o corredor seguinte (16). As estações de metropolitano de Lisboa são sempre, por tradição, decoradas com azulejo. Neste corredor, está exposto um painel de azulejos onde se encontra retratado um dos grandes poetas portugueses do século XX. Descubram-no e indiquem o seu nome e como é que este está retratado.

Resposta: